

Aspectos étnico-raciais e de classe social na tradição do Boi Pintadinho de Campos dos Goytacazes/RJ para uma proposta de abordagem pedagógica

I.S. Barroso^{1*}; G. L. Soffiati¹, I.S. Barroso¹, M. L. F. Rodrigues¹, T. K. Freitas¹, T. M. da Silva¹

¹ISEPAM

**iveseliss@gmail.com*

Mitificado por vários povos do mundo inteiro, desde os períodos Paleolítico e Neolítico, o boi sempre motivou diversas manifestações culturais. No Brasil, investigado como fenômeno de folclore por estudiosos como Mário de Andrade e Luís da Câmara Cascudo, com o nome genérico de Bumba-meu-boi, foi caracterizado como auto dramático, dança dramática ou folguedo, combinando aspectos culturais, étnico-raciais e de classe, com encenações em muitas regiões do país. Em Campos dos Goytacazes, como em outros municípios do Estado do Rio de Janeiro – sobretudo, os do Norte Fluminense –, é identificado como Boi Pintadinho, manifestação originária do meio rural, com início no período natalino ou de folias de reis, que, no meio urbano, associou-se gradualmente ao carnaval, transformando-se, no final do século XX, em Boi de Samba. O objetivo deste trabalho é identificar as origens, particularidades e transformações de tal manifestação cultural para abordá-la como conteúdo da Educação Básica. Para tanto, propõe-se, como metodologia, revisão bibliográfica de literatura específica sobre o tema (no contexto nacional e regional) e entrevistas com estudiosos do assunto e atores sociais de Campos envolvidos com a expressão cultural em questão. Em *Bumba-boi maranhense em São Paulo* (Bueno, 1999) há um levantamento de várias pesquisas que relativizam a vinculação da origem dos folguedos boieiros no Brasil a uma ancestralidade europeia (ibérica) e à chamada civilização do couro, representada por figuras romantizadas de vaqueiros nordestinos (grandes proprietários rurais da pecuária extensiva para o abate). Esse enfoque alternativo evidencia tanto as matrizes africanas e afro-brasileiras dessas expressões simbólicas, quanto uma ligação talvez maior entre elas e trabalhadores rurais (carreiros e candeeiros de carros de bois), desde o período da escravidão dos negros. Neste sentido, espera-se atingir, como resultados da presente pesquisa, maiores explicações sobre as contribuições de grupos subalternizados para a criação dos Bois Pintadinhos. Esses resultados poderão servir para embasar a produção de materiais didáticos e o planejamento de práticas voltados ao ensino de História Regional e Local e da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana para a Educação Básica, conforme preconizam, respectivamente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9394/1996) e a Lei 10693/2003.

Palavras-chave: Boi Pintadinho, História e Cultura Afro-Brasileira, História Regional e Local